

Qualidades de um chefe

Pelo Cap. HOCHE PULCHÉRIO

Inst. da Escola das Armas

No surpreendente momento histórico que atravessamos, a tẽpera e as qualidades dos Chefes estão marcando os destinos das Nações.

Os Chefes Militares, principalmente, assumem perante os povos, responsabilidades que ultrapassam as linhas do Direito, porque só encontram limite no poder das Fôrças Materiais que forjaram, que organizaram...

Diante dêstes fatos, o comentário e a discussão não devem ter lugar — só a ação construtiva, merece admiração e respeito.

E' esta a tarefa dos Chefes.

* * *

O provector e inteligente instrutor de Tática Geral da Escola das Armas, no seu bem lançado artigo, traça as linhas mestras do perfil dos Chefes. E', portanto, de palpitante interêsse êste trabalho.

Um chefe, na acepção da palavra, deve possuir um grande número de qualidades, das quais algumas lhe são inherentes pela hereditariedade, enquanto outras podem ser atribuídas ao seu nascimento, ao meio em que viveu durante a infância e a adolescência e, finalmente, à sua educação.

Sõmente aos sêres privilegiados é concedido o dom divino de reunir em grau elevado dotes de inteligência, saúde e espírito, ligados a uma autoridade inata e especial, misto de doçura e energia férrea, capaz de impor-se, sem esforço, às multidões.

Em todos os tempos, qualquer que seja o clima, seja qual for o Escalão de mando, "um chefe" é qualquer cousa de raro...

Estudando suas qualidades essenciaes sob êsse tríplice aspecto — no decorrer dos Tempos, em função da Raça e do Escalão hierarquia — poderemos chegar a uma conclusão em que fiquem ressaltados os princípios que regem a formação dos que serão um dia, Condutores de homens.

No passado, o valor pessoal de um Chefe, bastava de per si para decidir um combate, uma batalha, às vezes uma campanha.

Outra significação não tiveram as vitórias de Alexandre sobre os Macedônios *dez vezes mais fortes* — de Anibal dominando Roma, a Soberba, durante algum tempo, em seu próprio território — de Cesar triunfando pelo seu gênio em Alésia, Farsália e Alexandria, enquanto nas campanhas de 1813 e 1814, os franceses só eram batidos quando Napoleão ausente. Entre nós citamos o grande Caxias, cuja espada brilhou, sempre invicta, nos campos de combate ou nos de batalha, nas revoluções ou nas guerras.

Mais tarde, com os progressos da Humanidade, os direitos e os deveres do Homem foram sendo codificados e, como corolário lógico, a Liberdade sofreu considerável limitação, restringindo-se assim — naturalmente — o campo de ação daqueles que, possuindo alma de Chefes, viam-se tolhidos num meio em que tudo os asfixiava — Sociedade, Leis, Regulamentos. . .

Nos tempos presentes, corroborando essa asserção, verificamos que somente a marcha sobre Roma foi capaz de dar um Mussolini à Itália, o nazismo um Hitler à Alemanha, enquanto na Turquia prestes a desaparecer da Europa, um Kemal Pachá revolucionou costumes, leis, tradições milenárias — e na China opiada, um Shang-Kai-Shek, cristaliza em torno de sua pessoa a alma da Raça, procurando redimi-la, dar-lhe coesão, sacudir-lhe o torpor secular. . .

E' uma fase de transição atravessada pelo mundo e à cuja influência, não escapou sequer a grande Democracia americana tendo à frente Roosevelt, o Presidente-Ditador que vai afastando, um a um, os óbices antepostos a suas idéias reformadoras.

Como vemos, a influência pessoal do Chefe, subsiste ainda, contanto que ela tenha ambiente. . .

E no futuro? Terá um só homem capacidade para arrotar sem vacilações, todos os fatores e circunstâncias desconhecidas no Passado e aos quais a Guerra Integral dará vida?

Somente os fatos poderão responder de modo cabal à pergunta; somos de parecer, não obstante, que assim acontecerá.

Um CHEFE, segundo os Francêses, deve possuir um temperamento ardoroso (*cœur ardent*), uma vontade firme, um espírito vivo, uma visão clara e um raciocínio calmo.

Essa enumeração, tão simples na aparência, evidencia, nada

obstante, o espírito metódico da raça, apresentando, numa sequência natural, o que deve possuir, em síntese, um Chefe.

Analisemos, para comprová-lo, uma por uma dessas qualidades.

I — TEMPERAMENTO ARDOROSO

Sendo o temperamento uma expressão da capacidade mental, êle se caracteriza pela impulsão constante do espírito numa direção determinada — imprimida em todos os atos.

Um Chefe, dotado dêsse temperamento, tem idéias próprias, não se submetendo com facilidade às de outrem, ainda que as suas divirjam das comumente aceitas.

II — VONTADE FIRME

Habitado pelo temperamento a seguir incessantemente uma direção determinada, de vez que tenha *dado corpo à idéia* ninguém dela o demoverá tanto mais que o espírito de Decisão já estará fazendo parte integrante do seu “eu”.

III — ESPÍRITO VIVO

Mas, tomada a “Decisão”, afastados os obstáculos palpáveis que porventura poderiam prejudicar uma bôa “execução” é preciso contar com os imponderáveis da guerra.

Dest’arte o Chefe acompanhará os lances da luta um a um, amoldando a Decisão “*au fur et à mesure*” aos acontecimentos corrigindo ou atenuando as consequências más advindas dos senões evidenciados no desenvolvimento da operação prevista, desde que, é lógico, a situação o permita.

IV — VISÃO CLARA

E’ bem de ver, no entanto, que *êsse espírito vivo* deve ser associado a uma *visão clara* da situação, sem o que não poderia o Chefe discernir entre uma *situação de fato a modificar* e uma *outra, aparente, a manter*.

Questão de golpe de vista, de senso de oportunidade, em função dos quais alterará ou não o que tiver sido estabelecido.

V — RACIOCÍNIO CALMO

Daí a necessidade evidente, para o Chefe de possuir um raciocínio calmo, inimigo de precipitações, que lhe permita balancear os dados obtidos, distinguindo entre o “espírito” e a “visão”, ou, ainda, conjugando as observações colhidas por intermédio do primeiro e esclarecidas, depuradas, por assim dizer, pela segunda.

*
* *

Os alemães estabelecem que o Caráter é a virtude fundamental para um Chefe, atribuindo-lhe, além das que devem ser comuns a todos os bons soldados, outras qualidades — morais e materiais.

Dão a primazia às primeiras, muito embora julguem imprescindíveis, e com razão, as últimas.

Vejamos agora como as classificam e como podem ser analisadas.

I — CARÁTER

O meio ambiente contribue benêficamente sobre a formação do Caráter, qualidade inata, porém passível de sofrer as influências exteriores e de ser pelas mesmas modificado.

Daí se infere e se compreende o valor dos fatores — *nascimento, posses, educação* — em relação a todo aquele apto a ser, de futuro, um Chefe.

II — QUALIDADES MORAIS

1.^a — *Vontade firme*

As massas apreciam ter como guias, homens cuja *vontade* se imponha sem esforço, e, somente quem a possuía *firme* e em alta dose, estará em condições de fazê-lo.

2.^o — *Confiança em si mesmo*

Essa *Vontade* não existiria sem o complemento natural — a *confiança em si mesmo* único meio de afastar as hesitações tão comuns e que forcem, em régra, aos tímidos a procura da

“melhor solução” e não da “solução a tempo” no caso concreto quasi sempre a *única*.

3.^a — *Amor da responsabilidade*

Baseado na *nobreza* e na *grandeza de ânimo* qualidades inatas, mas que podem ser adquiridas pelo estudo e pela experiência, o *amor da responsabilidade* permite agir de acôrdo com as próprias convicções, sem levar em conta consequências possíveis ou mesmo prováveis.

Esta virtude influe na tomada de resoluções enérgicas nos momentos críticos.

4.^a — *Ambição — amor da glória*

O *amor da glória*, parte integrante da *Ambição*, não representa para o Chefe nada mais que a legítima aspiração de querer inscrever seu nome na História, perpetuando, por assim dizer, a própria existência.

5.^a — *Imaginação viva*

Necessária a-fim-de que o Chefe esteja em condições de discernir com presteza a situação de suas fôrças em relação à presumível situação do adversário, a-fim-de poder agir em consequência.

6.^a — *Bôa memória*

Consiste no Chefe lembrar-se, a propósito, das lições da própria experiência, de modo a estar em condições de adotar o melhor expediente em qualquer situação e nada esquecer que possa concorrer para o bem estar da tropa.

7.^a — *Espírito inventivo*

Não há, na guerra, situações semelhantes, mas situações, quando muito idênticas e que exigem, consequentemente, *soluções originais*, de acôrdo com as circunstâncias — daí, a necessidade para o Chefe, de possuir um espírito creador, inventivo.

8.^a — *Coragem*

O Chefe precisa ter *coragem*, não apenas a que resulta da flexão, do amor próprio e do sentimento do dever, mas também principalmente, a *coragem inata* que lhe permita agir “inconscientemente” nos momentos difíceis, dominando, mau grado o

próprio instinto de conservação o *tremor da carcassa vil*, no dizer do grande Turenne.

III — QUALIDADES MATERIAIS

1.^a — *Saúde*

E' a consagração do adágio "Mens sana in corpore sano". Em verdade, o Chefe somente poderá ter um espírito vigoroso e lúcido se possuir um corpo são.

2.^a — *Riqueza*

A riqueza favorece a conservação da saúde e do vigor físico, indispensáveis, como vimos, ao Chefe.

*
* *
*

Os japoneses acrescentarão, talvez, às qualidades enumeradas para os alemães, a lealdade e a dedicação ao Imperador e bem assim um fervor religioso que toca às raias do feticismo.

Tais são, em sucinta análise, as virtudes essenciais a um Chefe de escalão elevado.

Em escalões inferiores são suficientes, segundo os alemães, a Prudência, a Ousadia, o Golpe de Vista, e a Perseverança, ou então a Inteligência, o Caráter e o Devotamento, na opinião dos franceses.

C O N C L U S Ã O

Do estudo feito, podemos concluir, sem receio de errar, que um Chefe, em qualquer ocasião, em qualquer País e seja qual fôr o escalão da hierarquia ocupado, constituirá sempre um elemento de valor inestimável, penhor seguro da Vitória — desde que possua, ou a Centelha do Gênio, como dádiva preciosa de Deus, ou então dotes morais, materiais e de Caráter suficientemente burilados pela Educação, capazes de o levarem acima do nível comum dos homens.

Glória à Nação que contar entre seus Filhos homens de tal jaez !